



EDUCAÇÃO

Brincar

BRINCANDO COM POESIAS

Guia para educadores

Iniciativa

Parceiros



Palavra de Criança

*Em lábios de crianças, loucos, sábios, apaixonados ou solitários
brotam imagens, jogos de palavras, expressões surgidas do nada...
Feitas de matéria inflamável, as palavras se incendiam assim que
as roçam a imaginação ou a fantasia.*

Octavio Paz

Apresentação

A poesia aflora nosso imaginário.

A poesia nos possibilita simbolizar.

A poesia nos convida a rir, sonhar, brincar com as palavras, inventar...

A poesia potencializa a observação do sensível.

Este é o guia **Brincando com Poesias**. Ele foi desenvolvido como apoio às atividades com [poesias em múltiplos formatos acessíveis](#) desenvolvidas pela Mais Diferenças no âmbito do **Projeto Brincar**.

O Brincar é uma iniciativa da Fundação Grupo Volkswagen em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

A poesia é uma forma de brincar com as palavras. Ela oferece à criança diferentes possibilidades de comunicação e expressão por meio da oralidade, da musicalidade, da gestualidade, da leitura, da escrita... Enfim, fazer e ler poesia alimenta a imaginação, a fabulação, o contato com sentimentos e emoções. Conforme o **Currículo da Cidade de São Paulo - Educação Infantil:**

A discussão sobre o lugar da leitura e da escrita na EI é tema de grandes debates e muitas vezes de posicionamentos opostos. A tarefa da EI é provocar as crianças

pequenas a conhecer o mundo da cultura escrita e especialmente ter a experiência com a leitura por meio do contínuo acesso às histórias, poesias, dramaturgia, entre outros gêneros literários. A construção social da função da escrita será propiciada pela observação e participação em situações cotidianas em que a leitura e a escrita são realizadas com sentido, como uma prática social que tem função como apoio à memória, comunicação de informações, organização da vida, expressão de sentimentos e sensações, entre outros.

A poesia, enquanto gênero literário, é uma das linguagens possíveis para introduzir as crianças no mundo da leitura e da escrita. Sendo assim, como fazer para que todas as crianças possam acessá-la?

Neste guia vamos apresentar algumas atividades desenvolvidas no projeto Brincar que tiveram a poesia como condutora. Elas aconteceram em algumas EMEIs da rede municipal, e tiveram diferentes desdobramentos, os quais não serão esgotados aqui.

Nessas EMEIs há crianças com diferentes deficiências, Transtornos do Espectro Autista, sem deficiência, migrantes... e essa diversidade ampliou as possibilidades de brincar com as poesias, com as palavras.

O que foi feito?

Inicialmente foi feita uma curadoria das poesias que seriam disponibilizadas às crianças. O livro selecionado foi *A poesia das Coisas*, de Silvana Tavano e ilustração de Adriana Fernandes, publicado pela Editora SESI-SP. Dele, foram escolhidos quatro poemas que transitam entre o concreto e a fantasia, o que possibilitou explorar outras formas de leitura para além do texto escrito no papel.

Considerando a perspectiva do **Desenho Universal** e pensando em todas as crianças e suas diferentes formas de acessar o mundo, produzimos dois recursos de acessibilidade para os poemas selecionados: gravamos a narração do texto em áudio e a sua tradução e interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras). Ambos ficam disponíveis para acesso por meio de um QR code. Portanto, criou-se uma versão audiovisual acessível desses poemas. Você pode acessá-los **aqui**.

Desenho Universal

Significa a concepção de produtos, ambientes, programas e serviços que possam ser usados por todas as pessoas, sempre que possível, sem a necessidade de adaptações ou projetos específicos. O Desenho Universal não exclui ajudas técnicas para pessoas com deficiência, quando necessárias.



Trecho da poesia *Dúvida de Passarinho* em versão audiovisual acessível.

DÚVIDA DE PASSARINHO

da árvore-poste de cimento
um passarinho olha
pra moça presa no congestionamento
dentro de seu carro



Sabemos que a produção de conteúdos em múltiplos formatos acessíveis não faz parte do cotidiano das escolas.

Porém, é muito importante que sejam criadas estratégias de equiparação de oportunidades, proporcionado a todas as crianças o acesso ao que está sendo disponibilizado.

Por exemplo, neste caso, ler para as crianças em voz alta, apresentar as imagens do livro e descrevê-las, é uma forma de tornar o conteúdo acessível para crianças com deficiência visual.

Ao descrever as imagens, você pode pedir ajuda às crianças, o que acaba se tornando uma brincadeira e auxilia na ampliação de repertórios.

Utilizar materiais tridimensionais, objetos táteis e miniaturas são outras estratégias pedagógicas que possibilitam o acesso.

Além de contribuírem significativamente na criação de imagens mentais e elaboração de conceitos pelas crianças com deficiência visual, esses materiais beneficiam todas as crianças (com ou sem deficiência). Isso porque possibilitam uma aprendiza-

gem multissensorial ao sugerir diferentes maneiras de se relacionar com o que está sendo oferecido.

Por exemplo, para ampliar a compreensão de dois conceitos – “ilha”, em ***Os Nomes das Coisas***, e “poste”, em ***Dúvida de Passarinho*** – desenvolvemos objetos tridimensionais utilizando os seguintes materiais:

- Argila para construir a ilha e a base do poste;
- Papelão ondulado azul para representar o mar;
- Hashi (palito da culinária oriental) e barbante para representar o poste e os fios de alta tensão;
- Miniaturas de plástico, como passarinhos, carrinhos, peixes, entre outros.

Essas são apenas algumas sugestões. Você pode escolher, desenvolver e inventar outros objetos conforme a disponibilidade de materiais.



Objetos tridimensionais desenvolvidos e adquiridos para a atividade na EMEI Professor Raul Nemenz (DRE Guaianases).

Sugestões para mediação

Estudo e experimentação com professores

O Projeto Brincar envolve formação de profissionais e o desenvolvimento conjunto de práticas pedagógicas inclusivas. Sendo assim, esta atividade foi, em primeiro lugar, proposta e discutida com docentes nas Unidades Educacionais e, em seguida, realizada com as crianças.

Debatemos o quanto as tecnologias digitais estão presentes na vida das crianças e de que forma a escola pode qualificar esta relação. Além disso, discutimos em que medida a literatura - e, em especial, a poesia em suas diferentes expressões - está presente dentro e fora da escola, nos contextos familiares e comunitários.

Segundo Maria Emília López,

A primeira infância é a etapa da vida em que se aprende a simbolizar, e simbolizar é a base da experiência de pensamento. Sem brincar, sem cantar, sem ler ou ouvir histórias ficcionais é difícil enriquecer a capacidade de pensar. Que lugar conferimos à palavra lúdica e poética, à leitura e à presença dos livros na vida das crianças é uma questão sobre a capacidade de pensamento de uma sociedade, por sua habilidade para inventar e reverter o estado das coisas.

Esse trecho suscitou reflexões sobre a importância que temos dado - ou não - à literatura enquanto direito e base da formação dos sujeitos. Além disso, discutimos o direito das crianças com deficiência de acessá-la em igualdade de oportunidades.

Depois, em grupo, começamos a ler as poesias e cada educadora foi convidada a criar ou se expressar - utilizando materiais diversos, como papel, tinta, carvão, sucata, massa de modelar, giz de cera, entre outros - a partir do que a poesia suscitou.

Por fim, discutimos sobre suas produções, apresentamos os poemas acessíveis e planejamos uma mediação com as crianças.

Após as professoras conhecerem os poemas acessíveis e as sugestões de atividades a serem desenvolvidas, nos organizamos para realizar a mediação com todas as crianças:

Atividade com as crianças

- Iniciamos uma roda de conversa com as crianças e perguntamos se sabiam o que era um poema. Questionamos: “onde encontramos

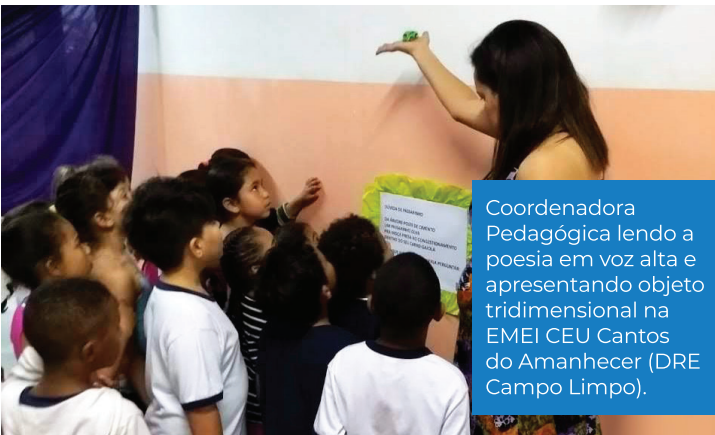
poemas?”. Acolhemos suas respostas e apresentamos o livro em questão.



Livro e objetos tridimensionais construídos para a palavra ilha.

- Colamos os poemas (impressos em tamanho A3 com um QR code direcionando ao audiovisual acessível) nas paredes em uma altura em que as crianças tivessem acesso. Cada escola

escolheu os melhores lugares – corredor, refeitório, pátio coberto, entre outros.



Coordenadora Pedagógica lendo a poesia em voz alta e apresentando objeto tridimensional na EMEI CEU Cantos do Amanhecer (DRE Campo Limpo).

- Com as crianças ao redor dos poemas, as professoras fizeram a leitura em voz alta e, ao mesmo tempo, mostraram alguns dos objetos tridimensionais,

construídos ou comprados. Também chamaram atenção para algumas expressões contidas nas poesias:

“Vocês imaginam o que é um *carro gaiola*? Como poderia ser um *carro gaiola*?

E uma *árvore poste*?

Arrepio? Quando ficamos arrepiados?

Estripulia é palavra que *pula*? Como assim?”



Coordenadora Pedagógica apresentando a versão audiovisual acessível de um poema no celular, com o som amplificado para as crianças escutarem a narração. EMEI CEU Cantos do Amanhecer (DRE Campo Limpo)

Reafirmando a potência da poesia de aflorar nosso imaginário, as respostas das crianças foram incrivelmente poéticas.

- Em seguida, apresentamos as poesias com seus diferentes recursos de acessibilidade. As crianças se interessaram bastante pela Língua Brasileira de Sinais (Libras) e todos - adultos e crianças - aprenderam alguns sinais.
- Em seguida, provocamos as crianças com a seguinte pergunta:

*O que a poesia te disse no ouvido,
bem baixinho?*

Cada criança escolheu uma forma de recriar e recontar a poesia, utilizando papel, giz de cera, lápis de cor, carvão, massa de modelar...

- A produção das crianças foi colada ao redor das poesias, complementando-as. E, como nas Unidades essa atividade envolveu diferentes turmas, as produções das crianças foram trocadas frequentemente, para que todas pudessem ter suas criações compartilhadas.
- A partir de então, foi combinado com a comunidade escolar que todo adulto leria a poesia para cada criança que parasse para observá-la.

Nas palavras de uma Coordenadora Pedagógica...

“No chão do corredor, durex grossos e de cores vivas traçavam os mais diversos circuitos: ora ziguezague, ora em forma de raios e, de tempos em tempos, as “pausas poéticas”. Eram poesias em múltiplos formatos acessíveis que enriqueceram ainda mais nosso corredor, resultando em um espaço de encantamento, descobertas e ampliação cultural com a participação de todos”. – Coordenadora Pedagógica da EMEI CEU Cantos do Amanhecer (DRE Campo Limpo)

E depois? Mais e mais poesias!

- As professoras podem colar na parede uma poesia por vez e fazer todo o processo sugerido para a mediação ou trabalhar com os 4 poemas simultaneamente.
- As crianças podem ajudar na seleção ou no desenvolvimento dos objetos tridimensionais.

- Após a exploração das poesias sugeridas neste guia, as crianças poderão fazer sua própria poesia:

No livro ***Gramática da Fantasia***, de Gianni Rodari, é apresentada uma atividade chamada “cartõezinhos de perguntas e respostas”. São seis perguntas cujas respostas encadeadas se transformam em uma narração poética.

- 1) Quem foi?
- 2) Onde estava?
- 3) O que fazia?
- 4) O que disse?
- 5) O que disseram as pessoas?
- 6) Como acabou?

Para brincar, sugerimos que as professoras dividam a sala em seis grupos. Cada grupo responde oralmente ou por meio de gestos a uma das perguntas, sem que o outro grupo saiba da resposta, e assim sucessivamente.

A professora pode escrever as respostas em forma de versos em uma grande folha de papel kraft ou outro suporte e colocá-la em um local onde todos possam visualizar. Podemos chamá-la de: “A poesia do grupo...”.

Este foi o poema construído pelas crianças em uma das Unidades Educacionais:

Poesia do infantil II - A

O coelho

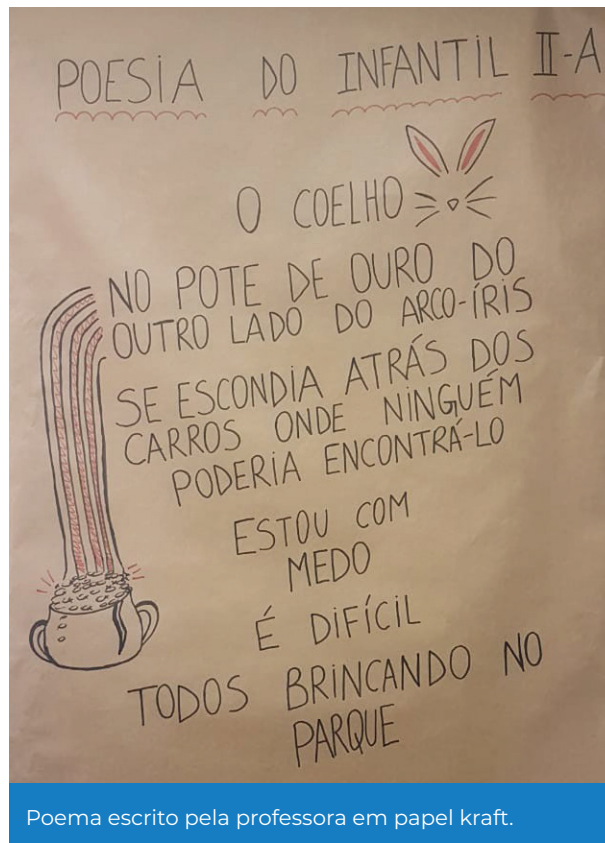
No pote de ouro do outro lado do
arco-íris

Se escondia atrás dos carros onde
ninguém poderia encontrá-lo

Estou com medo

É difícil

Todos brincando no parque.





Trecho da poesia *PoisÉ* em versão audiovisual acessível.

POISÉ
na cozinha tem fogão,
panela, geladeira e pia
também tem carinho e bolo
com cheiro de poesia

Criar espaço e tempo, ter escuta e olhar sensíveis para a poesia na Educação Infantil mostra às crianças as diferentes formas de contar, conhecer e inventar mundos. Trata-se de uma celebração e reafirmação da capacidade humana de fabular e imaginar, muito presente na infância e, muitas vezes, adormecida à medida que nos tornamos adultos.

Vamos poetizar?

Ficha Técnica

Desenvolvimento

Mais Diferenças

Redação

Ana Carolina Radzevicius

Carla Mauch

Guacyara Labonia

Luisa Coelho

Thaís Martins

Revisão

Carla Mauch

Guacyara Labonia

Imagens

Acervo Projeto Brincar

Design gráfico

Alex de Almeida

Poesias – versão audiovisual acessível

Barbara Castoldi

Bruno Félix

Danilo Santos

Filipe Viana

Paula Rosa

Paulo Castro

Poesias cedidas pela Editora SESI-SP

“O Nome das Coisas”. A poesia das coisas. Autoria de Silvana Tavano, com ilustrações de Adriana Fernandes. SESI-SP Editora, 2017

“Dúvida de Passarinho”. A poesia das coisas. Autoria de Silvana Tavano, com ilustrações de Adriana Fernandes. SESI-SP Editora, 2017.

“Ai, que frrrrrrrio!”. A poesia das coisas. Autoria de Silvana Tavano, com ilustrações de Adriana Fernandes. SESI-SP Editora, 2017.

“PoisÉ...”. A poesia das coisas. Autoria de Silvana Tavano, com ilustrações de Adriana Fernandes. SESI-SP Editora, 2017.

Sobre o Projeto Brincar

O Projeto Brincar é uma iniciativa da Fundação Grupo Volkswagen em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, concebida e desenvolvida pela Mais Diferenças. Desde 2017, o Projeto propõe a criação e experimentação de práticas pedagógicas inclusivas de maneira a contribuir com a qualidade das políticas públicas de Educação Infantil ofertadas a todas as crianças, com e sem deficiência. Em 2020, o Brincar foi reconhecido em âmbito internacional pela iniciativa Zero Project, que premia práticas inovadoras voltadas à garantia dos direitos das pessoas com deficiência no mundo. Para saber mais sobre o Projeto, acesse:

<https://fundacaogrupovw.org.br/projetos/brincar/>

<https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/projeto-brincar-oferece-formacao-continuada-aos-educadores-da-educacao-infantil/>

<http://maisdiferencas.org.br/projeto/brincar/>